

# Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

44. SERIE

SABBADO, 1 DE DEZEMBRO DE 1888

NUMERO 45

—GUIMARÃES—

## CA' FICA

Olhemos insistentemente para isto. Não se diga que a paixão, a magua, o desalento são o prisma lugubre por onde observamos o paiz; que ninguem se lembre de suppôr que uma preocupação qualquer nos illude a visão a ponto de nos dar uma falsa perspectiva das cousas.

Olhemos attentamente para isto, para esta situação; que a tanta gente affronta, e vejamos se alguma paixão ha que não seja a da justiça ou algum sentimento que não seja o do desespero, em quantas queixas e em quantos protestos ahi se ouvem por esse paiz.

O que se diz da administração?

Que tem patrocínio effectivo a galopinagem, que os delega-

dos do governo commettem as maiores exorbitancias, que as leis se rasgam audaciosamente aos pés dos infimos regedores de parochia, que não ha tropelia que se não emprehenda para dispôr bem as cousas electoraes, que não ha regalias nem direitos que os *chefs* da situação não espesinhem brutalmente por esses *advares*, a que por um triste euphemismo se dá ainda o nome de administrações de celho e governos civis.

Accusam-se até falsificações gravissimas, que andam já pela imprensa largamente documentadas.

Administra-se com o codigo dictatorial, como o influente partidario, intransigente e rancoroso, e com o galopin, tendo o arbitrio por norma e os interesses da facção por objectivo.

A *machina* lubrificava-se á força de escandales.

Querem o mais alto exemplo? A lei do recrutamento executada com taes vexames e iniqui-

dades, que até alguns jornaes progressistas teem pedido ao governo que ponha cõbro a essa imprudente excitação de odios e resistencias, que mais augmenta o desprestigio da situação e não pouco contribue para agravar a repugnancia ao serviço militar e engrandecer a emigração clandestina.

Querem a mais irritante synthese da administração arbitrarria e escandalosa? Leiam-na no registro das gentilezas d'Aveiro.

..

O que se diz da situação economica do paiz?

Querem saber o que se diz? Vão ás aldeias do Minho e de Tráz os Montes. Algumas ha que tinham trezentos habitantes e já não teem cem, outras que e-tão quasi desertas. Os mais validos e os menos felizes emigraram. A terra não lhes dava para matarem a fome e pa-

gar os tributos. Ficaram as mulheres, as creanças, os velhos, os irresolutos, os raros abastados. Vão ás estações do caminho de ferro, vão ali ao Caes das Columnas, quando estão para sahir os grandes paquetes para o Brazil. Vejam centenas d'homens, cheios de mocidade e vigor, que se expatriam, como se um governo estrangeiro, oppressor e descaravel, lhes dominasse a patria que engeitam. Lembrem os alsacianos na dolorosa emigração de 1871.

E o *gado humano* que vae embarcar, para as roças brasileiras, o açougue.

Ninguem dirá diante d'aquellas multidões que atulham as «gares» e o porão dos paquetes que estamos no paiz *prospero e ditoso* de que nos fallam as cantatas ministeriaes, e ninguem pensará decerto que os fundos estão a 63. Nem elles sequer o desconfiam, os desgraçados!

Quando elles descem, soluçantes de saudade, as escidas puidas

do caes para irem abordar o vapor, que os espera insoffrido, offegante, rufando como um tigre enorme a ante gozar o repasto, quando elles partem, na alma impressa a lagrimas a imagem da vellita, da irmã, da esposa, dos pequenitos que ficaram, n'essa hora lugubre só talvez soriam de jubilo, pelo exito do mercado, atraz d'elles, a ciganagem que os contractou nas aldeias e, pelo usufructo do poder, lá em cima, nas secretarias, o ministerio que fica.

E, todavia, a poucos passos, na boisa contam-se a 63 os fundos que aquelles pobres diabos ajudaram a manter com os ultimos tributos.

E, todavia, os agiotas penhoraram-nos em Paris tanto ouro, que chegava para dizermos a dois ou tres milhares d'esses desditos aventureiros: Não partaes. Ahi tendes charriús, ahi tendes enchadas, ahi tendes ferramentes, umas letras do inculto Alemejo; traba-

## FOLHETIM

8

VIDA POPULAR  
DE  
S. VICENTE DE PAULO  
PELO  
PADRE BERBIGUIER

Conego Honorario de Bordeaux e  
Arcypréste de Liborno

Trad. do francez por M. Fonseca

Vicente empregou muito pouco tempo na direcção da sua real penitente. Não recebera as ordens de presbytero para ser confessor de princezas; queria ser o apostolo dos desamparados, promettera a Deus consagrar-se ao serviço dos pobres e desejava ficar fiel á sua vocação especial. Em vez de ir para os palacios, onde o chamavam, dirigiu seus passos para os hospitaes; e da Caridade foi principalmente o preferido.

A dedicação, o serviço voluntario dos doentos não encontravam então os obstaculos, que hoje lhe oppõem as formalidades administrativas. Não seria facil em nossos dias pôr em pratica o conselho evangelico, e

merecer estas doces palavras do soberano Juiz: «Eu estive doente, eu estive encarcerado, e tu me visitaste.» Os nossos paes comprehenderam melhor que, n'uma sociedade christá, a caridade deve ser livre; que perante o ministro de Deus principalmente, perante o homem da graça e da Eternidade, todas as portas se devem abrir.

Vicente apresentou-se, pois, no hospital da Caridade para servir como enfermeiro e capellão por amor de Deus. Ali passava os seus dias, debutando n'um ministerio a que jámais deixou de dedicar-se. Pode dizer-se que os hospitaes são o reino de Vicente de Paulo; é a maior parte da herança que deixou a seus filhos e principalmente a suas filhas.

N'este momento da sua vida, o nosso santo teve de supportar uma pesada cruz. Encontrara, na côrte da rainha Margarida, um padre que tinha violentas tentações contra a fé. A caridade de Vicente levou-o a emprehender a cura d'este espirito enfermo. Tudo poz em pratica: conselhos, rasões, orações, e tudo foi inutil. Então, por um desses rasgos heroicos, de que a vida dos santos se tornam exem-

plos, Vicente offereceu-se a Deus para ser elle o experimentado, em vez do seu collega. A mudança foi accelta. A generosa victimia sentiu logo o seu espirito invadido pelas trevas. Foi como uma obsessão do inferno. Aquelles que conheceram estas horrosas perturbações, nas quaes a fé se não sente segura de si mesma e julga ver de moronar-se tudo ao redor de si, comprehenderão o que devia soffrer S. Vicente. Era destinado pela Providencia a ser o protector e o modelo dos seculos modernos; e, por consequencia, devia, segundo a doutrina do apostolo, conhecer todas as enfermidades, «com excepção do peccado».

Sim, «com excepção do peccado»; porque elle foi tentado, mas não dovidou; foi atacado, mas permaneceu firme. Para repellar o assalto do inimigo, duas coisas fez. Em primeiro logar, escreveu a sua profissão de fé, assignou a e depositou a sobre seu coração, convencendo com Nosso Senhor «que tantas quantas vezes levasse a mão ao seu coração, outras tantas faria um acto de fidelidade e de renuncia á tentação.» Em segundo logar, no momento mais doloroso da lucta, pôz-se de

joelhos e prometteu a Deus consagrar toda a sua vida ao serviço dos pobres. Breve desceu a paz ao seu coração. Parecia lhe ver as virtudes da fé com uma nova clareza. «Quem diz doutrina de Jesus Christo, exclamava algumas vezes, diz rocha inabalavel, diz verdades eternas, infalliveis. Mais depressa desabaría o ceu do que faltaria a doutrina de Jesus Christo.»

O exemplo de S. Vicente de Paulo pôde mostrar aos homens do nosso tempo o serviço, que a caridade é capaz de prestar á fé. N'um seculo, em que o vento reboca nuvens de todos os pontos do horizonte, é bom lembrar que a resposta a muitas difficuldades não se encontra sómente nos livros; mas tambem na mansarda do pobre e na cabeceira dos doentes.

Na sua casa do arrabalde S. Germano, Vicente estava exposto a desagradaveis aventuras. Vamos copiar a ingenua narraçáo d'uma d'ellas do primeiro historiador do nosso santo. «Vicente tinha, n'aquelle momento, por companheiro de quarto o juiz de Sore, que é uma villa das Landes e do julgado de Bordeaux. Este juiz, tendo-

se levantado um dia de madrugada, foi á cidade tratar alguns negocios, esquecendo-se de fechar um armario, onde tinha o seu dinheiro. Vicente ficára, na cama, um pouco mal disposto, aguardando a chegada d'um medico. O rapaz do boticario, que veio com os medicamentes, ao procurar um copo no armario, que estava aberto, deu com o dinheiro; e, sem dizer palavra, metto o no bolso e salouse com elle.

«O juiz, ao regressar, ficou admirado de não encontrar a sua bolga; perguntou por ella a Vicente, o qual, não sabendo o que responder lhe, limitou-se a dizer que não tinha pegado d'ella, nem sequer a havia visto; o juiz berrou, exasperou-se, tornou o responsavel por aquella perda, diffamando o por toda a parte como um larapio; e queixou-se á justiça. O homem de Deus, sem se perturbar nem testemunhar nenhum resentimento por tão grande affronta, contentou-se em dizer docemente: «que Deus sabia a verdade.»

(Continua)

hae, tendes futuro, não vos irá bater, á porta, por ora, o s' flego imposto, não sereis os bois das roças americanas.

Ou parti, mas para as terras salubres e fecundas da Africa portugueza, para essa ampliação da patria, onde não sereis estrangeiros, aonde vos segue a protecção do estado, onde o contracto do cigno eng' ja'dor vos não enfeudará, como no Brazil, ao senhor, que ainda hontem quebrou o chicote, inutil para os negros em cipallos Tereis terras, sereis livres, ficareis em paiz portuguez, não substituireis escravos.

Mas o dinheiro está penborado, a «machina» exige quantiasas despesas e o gove no não pens no formigueiro que se afasta ou que morre—ide. Bôa viagem e bôa fortuna.

\*\*\*

O paiz cá fica e cada vez mais pequeno.

Cá fica com a agricultura em crise, com os pequenos operario esfolados p' lo imposto e istioldos nas mansardas, com os professores de instrucção p'nuota a cahirem de fome, com a administração cahotica e arbitraria, com as instituições off'ndidas pelos abusos e pelos desatinos do governo, com o parlamento amesquinhado, com as colonias em perigo, com as diplomacias humilhantes e seu dinheiro para as precauções de defeza militar, que a situação politica da Europa lhe estavam reclamando.

Cá fica o paiz, e já agora leve esta grande noticia p' ty as oça. O governo tambem «fica». E' proprio a affiança. Projecta fize da proxima sessão legislativa um expediente facil e breve e com com as eleições.

Atençaoe o lá de longe. Fica, oxalá que não seja como a planta parasita enleada ás ruínas, com o corvo obre a carne moribunda, como a mortalha cingida ao corpo.

(E. Dynastica)

## NOTICIARIO

**Ao sr. Machado.**— A respeito da que tão da policia sr. capitão Machado ameaça na «Provincia». Respondendo ao «Diario Illustrado», que da Guimarães em grande excitação, diz:

«Os ministros progressistas não deixam levantar um conflito de braços cruzados. Guimarães está quietinho.»

Depois defende o sr. governador civil com a lei, como se a mesma lei não obrigasse tambem a haver guardas campestres, e como se muitas outras leis não estivessem sem cumprimento em outros muitos concelhos do paiz.

Affirma que nós pedimos a autonomia quando nunca pedi-

mostal. O que pedimos foi a união ao Porto.

Ora, de tudo isto concluimos que o sr. capitão Machado quer lei de funil imposta á força.

No tempo do governo absoluto era assim. Se fôr plebeu morra por ello. Se fôr fidalgo, continue dispendendo as suas rendas e as dos seus vassallos. Guimarães é o plebeu. O Governo é o didalgo, que faz dictadura, quando lhe apraz, distrae os rendimentos publicos para faustos não autorisados, e impõe aos povos a sua vontade suprema. E ai dos que reagirem, que ahí vem o sr. capitão Machado, em nome da lei, que o governo é o primeiro a desprezar.

Confessemos que somos pequeninos. Vejam a força do Governo no P.rto.

Um decreto impõe um tributo nas uvas. O Porto arrega os dentes, e o imposto annulla-se por outro decreto. As cortes já não legislam; mas sempre em nome do sr. Machado.

Faz rir.

**Nomeação acertada.**— **Parabens.**—Consta nos que foi nomeado para seguir durante dous annos, nos laboratorios officiaes de França ou Alemanha as lições practicas de analyse camica, o sr. João Motta Rego.

Este nosso patricio e distincto agronomo foi, por indicação de Mr. Muntz, sabio director do instituto agronomico de França, procurado em Paris, para vir para um dos laboratorios agricolas ultimamente creados; commissão que não accitou por de- jar completar a sua educação atica no estrangeiro.

**Felicitações cordalmente s. exc.ª** pela nomeação, reconhecimento official dos seus merecimentos.

**A policia.**—N'uma correspondencia de Braga, onde ha policia, para o «Commercio Portuguez» de 29 do correate, lê-se:

«Os larapios esta noite tentaram assaltar algumas casas na rua das Aguas (centro da cidade).»

«Foi preciso que um grupo de individuos perfeitamente armados os pozessem em debandada.»

A policia ficou a dormir. E' o que acontecerá cá, quando esta nicharia se crear, contra a vontade de quem a paga.

Desenganemo-nos; a policia não serve senão para arrumar afilhados. A prova é que em Lisboa crearam guardas nocturnos á custa dos particulares. Estes fazem bom serviço, porque são nomeados pelos interessados. O filbo dos empenhos, em rego carecem de policia para elles.

Mas o sr. governador civil ma, apesar do voto dos 40 maiores contribuintes e da associação commercial, não ha remedio senão obedecer-lhe.

O que temos como certo, é uma nova carga de tributos. Prevenimos de longe.

Não acreditam?

Ahi fica a profecia.

Verão.

Em Barcellos reagem a valer. Em Vianna, Horta e Ponta Delgada, ainda não ha tal sine-cura e ninguem obriga as juntas geraes respectivas. Onde está a lei?

Na algibeira do sr. visconde de Pindella?

Melhor era que elle aprendesse a respeitar as corporações em que os povos delegam.

**Disposição testamentaria.**—O nosso compatriota fallecido ultimamente em Pernambuco, José Albino d'Abreu Cardoso, da freguezia de S. Martinho de Candoio, d'este concelho, dispoz no seu testamento que fosse creada uma aula de instrucção primaria no lugar do Rebolo, da dita freguezia.

**Audiencias geraes.**— Na terça-feira foi julgado Rodrigo Lopes, de S. Miguel das Caldas, accusado de abuso de confiança. Absolvido.

Na quarta-feira foram julgados José Ferreira, e Antonio dos Santos (o Mantas), por offensas corporaes de que resultou a morte. O primeiro reu foi condemnado em 1 anno de prisão, e o segundo absolvido.

Hontem foram julgados Manoel Rodrigues d'Oliveira, Joaquim Carlos Soares e José Pereira Duarte, de S. Jorge de Selho, por offensas corporaes de que resultou a morte. Absolvidos.

Este julgamento causou muito interesse, achando-se durante todo elle o tribunal e proximidades apinhado de povo d'esta cidade e freguezia dos reus.

**Tentativa de roubo.**— Na terça-feira tentaram os larapios roubar a igreja da freguezia de S. Faustino de Vizella, d'este concelho, mas sendo presentidos, pozeram-se em fuga.

**Homem morto.**—Ante-hontem foi encontrado morto, no monte de S. Simão, extremo das freguezias de Taboadello e S. Faustino, d'este concelho, o mendigo José Leite, de appellido o «Chibante», de 80 annos, morador no lugar de Torce, da freguezia de S. Faustino.

Na vespera á noite foi encontrado no cimo do monte por um lavrador caseiro, que, em vista d'elle se queixar d'uma dôr lhe offereceu a sua casa para pernoitar, o que elle não accitou.

Suppõe-se que elle houvesse cahido c' m a dor, e que morresse por ter batido com a testa, que se achava bastante pizada, assim como uma das mãos.

O que se torna notavel é estar elle só com a camisa e camisola vestida, tendo ao lado a jaqueta, coll' te e calças, e distante cerca de 8 metros o sacco das estolas.

A auctoridade mandou recolher o cadaver a casa da viuva.

**Primeiro de Dezembro.**—Commemora-se hoje uma das datas mais glorias para

Portugal. Foi no dia 1.º de Dezembro de 1640 que 40 conjurados, quarenta heroes, tendo á sua frente João Pinto Ribeiro, não podendo por mais tempo, pois que 60 annos já era muito, soffrer a escravidão imposta por Castella, uniram-se como um só homem e disseram aos castelhanos:—«Portugal quer e hade ser livre.» E foi. As algemas quebraram-se e Portugal viu brilhar a aurora da liberdade!

Saudemos pois este dia memoravel com um «Viva a liberdade!»

**Anniversario.**—Faz-se hoje e amanhã, com grande pompa funebre, na igreja de S. Paio, o anniversario da irmandade das almas.

O templo acha-se todo forrado de crepes e adornado de lustres. Ao centro um lindo catafalco.

Hoje de manhã missas geraes e de tarde «Officios» a grande instrumental.

Amanhã missa a grande instrumental e de tarde sermão e procissão, que vae ao Cemeterio.

**Sante André.**—Esteve hontem á veneração dos bis, na capella de S. Lazar, a imagem do Santo André.

**Novenas.**—Principiaram ante-hontem as que precedem a festividade de Nossa Senhora da Conceição.

**A variola em Felgueiras.**—Participam de Felgueiras, que tem recrudescido alli a epidemia da variola, fazendo grande numero de victimas.

Os habitantes de Felgueiras promovem uma procissão de penitencia a implorar do Altissimo o desaparecimento de tão terrivel flagello. Com este intuito sahirá para o monte de Santa Quiteria uma esplendorosa procissão da igreja matriz, em que serão conduzidos os andores de S. Sebastião, S. Vicente de Paulo, Santo Antonio, S. José e Santa Eulalia, padroeira da matriz da mesma villa.

**Vinhos portuguezes em Bordeaux.**—Desde novembro de 1887 até outubro de 1888, foi de 142:355 cascos que, na média de 600 litros, chega á totalidade de 854:130 hectolitros a importação de vinhos portuguezes em Bordeaux.

Em outubro registaram-se as seguintes entradas:

De Lisboa... 4:504 cascos.

Do Porto... 257 »

4:761 cascos.

**O general Pecegueiro**—Falleceu em Paqueta, Brazil, com 85 annos de idade, o general Pecegueiro.

Manuel Lopes Pecegueiro prestou bons serviços á sua patria durante quasi meio seculo, tomando parte em todas as guerras com o imperio n'este longo periodo; reformou-se em 1872.

Nos annos que serviu no exer-

cito fez a campanha da independencia, sob o commando do general Labatut; combateu os revolucionarios do Rio Grande do Sul, sob o commando do finado duque de Caxias; e lutou contra as tropas do dictador Rosas, em 1852, e tomou parte activa na campanha contra o Paraguay, commandando a 2.ª brigada do corpo do exercito sobre as ordens de general Flores.

Escreveu um folheto, delimitando os seus actos praticados no commando d'aquella brigada, umas das que tomaram parte na memoravel batalha de 2 de maio.

O general pecegueiro era o typo severo dos velhos militares inflexivel no cumprimento dos seus deveres. Tinha em grande apreço disciplina e a ordem, e os seus actos foram sempre pautados pela mais severa justiça.

Era por isso estimado pelos seus subordinados, camaradas e amigos. O haviam lhe o peito as commendas da Rosa e de Aviz, assim como as medallas das campanhas em que serviu. Uma brigada das tres armas do exercito prestou as honras militares ao finado por occasiao do seu funeral.

**Suffragios.**—A irmandade da Senhora do Rosario, erecta na igreja de S. Domingos e Cordão e Chagas, e ecc'ia de S. Damasco, mandaram fazer n'esta semana os suffragios pela alma dos irmãos mortos.

**Reparos.**—A Ill.ª Comandante mandou proceder a alguns reparos em diversas ruas d'esta cidade, cujas pedras estavam deslocadas.

## LOTERIA DO NATAL

São importantissimos os premios d'esta grande loteria, mas tambem não são men's valiosos os **b'ndes Fosseca**, off'ecidos aos compradores d'esta casa. Vae explicado no verso de todas as cautellas de 600 reis até 480\$000 reis. E' lerem e não perderem tempo em se habilitar em na casa de Antonio Ignacio da Fonseca para os

450:000\$000

205

## ANNUNCIOS

### ASSOCIAÇÃO CLERICAL

Não tendo comparecido numero legal de socios, são de novo convidados todos os membros d'esta associação a comparecerem na casa da mesma, no dia 7 do corrente, afim de ser eleita a meza, que hade gerir no proximo anno de 1889.

O secretario.

Padre Manoel Vieira Reis, 249

**Banco Commercial de Guimarães**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

TENDO-SE desencaminhado um recibo n.º 11681, de deposito n.º este Banco, feito pelo sr. Lourenço Luiz Pereira Alves, da freguezia de Oleiros, d'este coucelho, da quantia de reis 305\$820 reis, com vencimento em 9 de Outubro proximo passado, e reclamando aquelle snr. o seu pagamento, faz-se publico que, se passados 30 dias, a contar de hoje, não apparecer reclamação em contrario, será feito o pagamento ao dito depositante.

Guimarães 27 de Novembro de 1888.

Pelo Banco Commercial de Guimarães,

Os Directores,

Joaquim Ferreira dos Santos.  
João Dias de Castro.

201

**EDITAL**

**A Meza da Santa Casa da Misericordia da cidade de Guimarães**

FAZ saber que perante ella e pelo prazo de 30 dias, a contar desde a data da publicação d'este no «Diario do Governo», está aberto concurso para o provimento d'um lugar de cirurgião do hospital da mesma Santa Casa, com o ordenado annual de 200\$000 reis, obrigado ao tratamento de todos os doentes pertencentes á secção cirurgica do hospital, e ao demais serviço constante dos Regulamentos e dos usos e costumes da Santa Casa.

Os requerimentos, instruidos com os respectivos documentos na forma das leis vigentes, devem ser apresentados dentro dos referidos 30 dias, na secretaria da Santa Casa, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Guimarães, Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 26 de Novembro de 1888. E eu Pedro Pereira da Silva Guimarães, Escrivão da Meza, o subcrevi.

O Provedor,  
Antonio Coelho da Motta Prego.

202

**MUDANÇA DE HORARIO**

João André participa aos seus amigos e freguezes que o seu carro que até agora sahia ás 5 horas da manhã, desde o 1.º de Dezembro sahirá ás 4 e meia horas da manhã.

Guimarães 22 de Novembro de 1888.

202

João André,

**COLLEGIO ACADEMICO**

173

DA

Remettem-se estatutos a quem os requisitar

**CIDADE DE BRAGA**

Para informações dirigirem-se á secretaria do Collegio

As aulas abrem-se no dia 8 d'outubro

**CALLICIDA**

privilegio exclusivo  
Marca depositada

O preparado é branco e transparente; os frascos são amarelos; tem sobre a rolha o nome do auctor, e no fundo as iniciaes.

Emprega-se todos os dias de manhã e á noite applicando uma ligeira camada com um pincel ou com a rolha do frasco,—unica e exactamente sobre a superficie do callo;—passados 5 dias mergulha-se o pé em agua quente durante 10 minutos, e levanta-se o callo, se não sae inteiro, repete-se a applicação novamente. O medicamento opera sempre sem dor.

O CALLICIDA vende-se exclusivamente no seu deposito em cada localidade, não se garantindo como verdadeiros os frascos vendidos fóra dos depositos. Deposito em Guimarães: Drogeria de Agostinho das Neves Guimarães, rua da Rainha.

**PASTILHAS DIGESTIVAS DE BILIN**

HAVENDO inumeros doentes que, tendo recorrido a medicamentos muito apregoados, sem que obtivessem os resultados que pelo theor dos annuncios eram levados a esperar; por este motivo possam recer lançar mão de novo remedio, já por não terem confiança nos seus efeitos, já por desconhecerem a sua composição, deve por isso fazer-se constar que,

Pastilhas digestivas de Bilin são um medicamento que gosa, ha cerca de 40 annos, uma brilhante reputação sempre crescente nos principaes paizes estrangeiros e que é empregado com notavel exito, nos diversos soffrimentos do estomago, como sejam: **acidez, dor, vomitos, flatulencias, pesos de estomago e digestões difficis.** Bem assim que a sua composição são os saes das afamadas aguas acidulas de Bilin, na Bohemia, e por conse-

quinte é o seu uso inoffensivo, sendo ao paladar agradabilissimo.

Em Portugal, tambem em pouquissimo tempo se confirmaram os seus credits, como consta da lisongeira opinião dos nossos mais acreditados clinicos, muitos dos quaes teem firmado os mais honrosos attestados sobre o incontestavel e subido valor d'este precioso remedio.

Pela direcção de commercio e industria de Sua Alteza o Principe Mauricio de Lobkowitz, em Bilin.

O representante e depositario geral por atacado em Portugal e colonias:

**Leopoldo Wagner, 62,** rua dos Fanqueiros, 1.º

A venda nas principaes farmacias e drogarias: caixas inteiras 340, meias 200.

Deposito em Guimarães: Drogeria Silva Guimarães.

Seguem por ordem alfabética os nomes dos distinctos medicos que firmaram attestados os mais lisongeiros e comprovativos da efficacia d'este optimo medicamento.

Antonio José de Souza, Antonio Maria E. Mendes Correa, Antonio Pedro Antello, Arthur S. Maia Mendes, Augusto Sebastião Guerra, Barros da Fonseca, Bernardo Márques Coelho, Bernardino Pacheco Alves Passos, José da Cunha Castello Branco Saraiva, Joaquim Ferreira de Souza Garcez, José Ignacio Martins Lavado, José Lourenço de Carvalho, Manoel Lopes Santiago, Ricardo de Almeida Jorge, Rodrigo de Souza Moreno e Urbino de Freitas.

Privilegio exclusivo por 15 annos

**GRANDE DESCOBERTA**

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS, STUTTA EST GLORIA

O Elixir Depurativo Vegetal de Cardoso, ha mais de 4 annos que é applicado, quasi diariamente, pelos medicos da Provincia do Minho nas molestias herpeticas, syphiliticas, e lymphaticas; e bem assim com especialidade no rheumatismo, escorbulas, ulceras antigas, escorba-

to, sarna, dertos, e todas as enfermidades que tenham sua origem no sangue viciado.

Os bons resultados até hoje colhidos por centenares de pessoas que d'elle tem feito uso, attestam a sua quasi infallibilidade.

Depositos: Guimarães—Pharmacia Martins, Largo dos Trigueiros.

Braga—em casa do author—Pharmacia Cardoso, Praça Municipal n.º 23. (317)

**ALEXANDRE & COMP.** participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu escriptorio de casa do sr. João Manoel de Mello, do Toural, para casa do sr. José Teixeira Faria de Andrade, no Largo de S. Sebastião, a começar no dia 5 do corrente, sahindo as mesmas corridas ás mesmas horas e pelos mesmos preços; esperando merecer a confiança dos seus amigos e freguezes.

Guimarães 4 de Outubro de 1888.

**ALEXANDRE & C.º**

**F. MARTINS SARMENTO**

**OS ARGONAUTAS**  
SUBSIDIOS PARA A ANTGA HISTORIA DO OCCIDENTE  
Preço . . . . . 1:500  
Pelo correio . . . . . 1:560  
Pedidos á Sociedade Martins Sarmento—Guimarães.



**VENDA DE PROPRIEDADE**

Vende-se uma propriedade, composta de 3 moradas de casas terreas e 2 sobradadas, com seus quintaes, situada na freguezia de Creixomil, no lugar da Estrada Nova, junto á fabrica de tecidos do Castañeiro.

Para tratar, dirigir-se a Antonio Joaquim Rebello, na Estrada Nova. 189

**UM ERRO FATAL NA AMERICA!**

No periodico «Cleveland», publicado em Ohio, nos Estados Unidos do Norte, lemos a descripção de uma operação cirurgica, cujos funestos resultados sobressaltaram profundamente todos os facultativos da Republica Anglo-Saxonica. No entender do cirurgião mais eminente de Cheveland, o Dr. Thayer, semelhante operação foi quasi um crime!

Havia muitos annos que uma senhora chamada King padecia de uma enfermidade de estomago, e nenhum dos systemas de tratamento empregados por varios medicos poderam alliviar-lhe os soffrimentos. A doença tinha principiado com um leve desarranjo dos orgãos digestivos, de mistura com um grande fastio. A estes symptomas seguiu-se um inlêstar indescriptivel no estomago (maestiar que foi tomado por uma sensação de vazio interior) accumulando-se em torno dos dentes uma materia pegajosa, acompanhada de um gosto desagradavel, especialmente de manhã. Longe de fazer desaparecer a sensação de vazio, o alimento produzia symptomas, notavelmente a lentidão dos olhos. Pouco a pouco as mãos e os pés estorreciam-se e pegajosos, e a senhora decaia de um suor frio. A enfermidade decia de um cancro, e todos os remedios a elle empregados não haviam produzido resultado algum satisfactorio, reutiliu-se uma junta medica, cujo parecer foi que a Sr.ª King padecia de um cancro no estomago; tornando-se necessaria uma operação.

Em resultado d'esta decisão, no dia 22 de Janeiro de 1882, fez o Dr. Vance a operação, na presença dos Drs. Tucker, Van Perer, Arms, Gougeon, Lupton e Halliwell.

A operação consistiu em abrir a cavidade do abdome até de cobrir o estomago, os intestinos, o figado e o pancreas. Verificado isto, os medicos examinaram os ditos orgãos, e, cheios de assombro e de horror, viram que não existia cancro algum. Cerraram e fizeram o post vel para curar a ferida que haviam feito; mas a pobre Senhora morreu dentro de poucas horas. Que triste é a sorte do viuvo que sabe que a esposa pereceu por causa de uma operação errada! Se a Sr.ª King tivesse empregado o verdadeiro remedio contra a dispepsia (sendo este o nome da doença) estaria hoje em sua casa viva em lugar de estar na cova.

Por meio do uso do Xarope Curativo de Seigel, remedio proprio para a dispepsia é para a indigestão, muitas pessoas se restabeleceram depois de terem ensaiado outros remedios sem proveito. As provas d'este facto são tão numero-as que não nos é possivel reproduzil-as aqui, mas os que leram os certificados

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55  
GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres, E se vendem a 1s. 1<sup>1</sup>/<sub>2</sub>d., 2s. 9d., 4s. 6d., 11s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

EM 13

EM 13

E 28

MAZA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.  
MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23, aos agentes William L. Falt & Co., ou nas differentes correspondencias e n todas as principaes cidades e villas

Unico correspondente em Guimarães o sr Luiz José Gonçalves Basto — em S. Damaso.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio  
—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—  
Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500